

## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA INVESTIGATIVA NA ESCOLA WILSON MÜLLER<sup>1</sup>**

**SILVA, Andréa Wahlbrink Padilha da<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Raquel Borges Teixeira<sup>3</sup>;**

**ALDRIGHI, Lílian Gomes<sup>4</sup>; PALUDO, Conceição<sup>5</sup>**

### **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta a reflexão do trabalho que vem sendo realizada juntamente com uma escola do campo, que se localiza no 4º distrito de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, que integra o Projeto do Observatório da Educação do Campo, núcleo RS, que é desenvolvido modalidade em rede. Neste participam a Universidade Federal de Pelotas, a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade de Tuiuti, no Paraná<sup>6</sup>.

A escola Wilson Müller caracteriza-se por um espaço que recebe 70% dos educandos descendentes de Pomeranos, e de 30% de Afrodescendentes, oriundos de quilombo. A atividade econômica é aproximadamente de 95% de agricultura familiar, submetida à monocultura do fumo; 5% das propriedades desenvolvem sua unidade produtiva pautada na diversidade de culturas agrícolas.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

O trabalho na escola é pautado pelo processo de pesquisa-ação que objetiva o desenvolvimento de ações, resultantes do processo de aprofundamento reflexivo sobre a escola do campo e as práticas educativas realizadas pelos professores da escola, viabilizando assim, a construção das problemáticas centrais, bem como as estratégias de superá-las. Para isso o processo de pesquisa-ação se torna

---

<sup>1</sup> Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Escola Pública e Educação Popular - Projeto do Observatório apoiado pela CAPES/INEP.

<sup>2</sup> Autora, Universidade Federal de Pelotas/ Curso de Pedagogia, Bolsista CAPES/INEP.

<sup>3</sup> Co - autora, Universidade Federal de Pelotas/ Curso de Pedagogia, Bolsista Voluntária.

<sup>4</sup> Co – autora, Professora da Rede Municipal de Pelotas, Bolsista CAPES/INEP.

<sup>5</sup> Orientadora, Universidade Federal de Pelotas, Departamento Fundamentos da Educação, [c.paludo@terra.com.br](mailto:c.paludo@terra.com.br)

fundamental, como podemos ver em MION (2001) que coloca a necessidade do educador se tornar um investigador de sua realidade, para assim poder intervir na sua construção teórica e prática contribuindo para novos processos educativos, que projetem os estudantes para uma verdadeira emancipação humana. Neste contexto, evidencia-se a necessidade de repensar o processo de alfabetização e letramento destes sujeitos.

Para a realização deste foco investigativo, partimos de métodos que evidenciem os limites nos processos de aprendizagem da leitura e da escrita, que chamamos de avaliação diagnóstica, este foi um instrumento que permitiu compreender a lógica que estrutura o processo de aquisição de leitura e escrita por parte dos educandos, evidenciando assim os processos de aprendizagem destes educandos, ao tentar reconstruir a representação do sistema alfabético (Ferreiro 1985).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir desta compreensão que nosso trabalho vem sendo alicerçado. O desenvolvimento das reflexões junto ao quadro de educadores foi desvelando a importância de compreendermos, neste coletivo, que as categorias de alfabetização/letramento numa proposta diferenciada para as classes populares, partem do processo de construção de um projeto de sociedade, no qual a educação enraíza-se nas necessidades reais dos sujeitos, e nas experiências concreta destes, enquanto, indivíduos situados em seu contexto histórico.

Para isso, os sujeitos que constroem o processo de ensino e aprendizagem necessitam buscar metodologias e métodos que proporcionem a aquisição da leitura e da escrita compreendendo sua funcionalidade social. Neste contexto lembramos de Magda Soares (2001):

“Conclui-se que só se estará contribuindo para a conquista da cidadania se, ao promover a alfabetização, propicia-se, sobretudo, condições de possibilidade de que os indivíduos se tornem consciente de seu direito à leitura e à escrita, de seu direito a reivindicação o acesso à leitura e à escrita.” (p.57)

E, é justamente compreendendo este processo, articulado a estas prerrogativas, que nossas primeiras análises vêm sendo feitas, dentre as quais é

possível identificar que hoje a escola passa por inúmeras dificuldades, como por exemplo à infraestrutura da escola, que atualmente não disponibiliza de espaço adequado para o pelo desenvolvimento de suas funções. Já no processo ensino e aprendizagem, as dificuldades principais dizem respeito à fragilidade da formação dos professores sobre a compreensão das metodologias de ensino e aprendizagem. Outro fator que tem se evidenciado, situa-se nas relações étnico/raciais, que compreende uma relação direta entre escola e comunidade, a qual também se apresenta como foco de atuação do Observatório, e que dialoga com as reflexões relacionadas ao processo de alfabetização e letramento dos estudantes.

Sobre esta última, verificamos alguns elementos que condicionam o processo de alfabetização e letramento, pois de um lado, para os Pomeranos, estas relações exigem do processo de ensino e aprendizagem não só a aquisição da leitura e da escrita, mas conjuntamente a aquisição da língua, considerando que nesta comunidade, em seu cotidiano utilizam como língua materna o dialeto pomerano, sendo submetidos à língua portuguesa no contexto educativo. Por outro lado, os educandos oriundos da comunidade de quilombo, apresentam-se negligenciados pela ausência de aproximação deste processo com o seu cotidiano socioeconômico, político e cultural. Essa ausência acaba por resultar no desenvolvimento de práticas de alfabetização e letramento descontextualizados da realidade.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os processos de aprendizagem estão atrelados a compreensão de desenvolvimento, de evolução e acontecem em diferentes momentos e espaços na caminhada de vida dos sujeitos. Assim, a aprendizagem representa um fenômeno que não é determinado apenas por processos de maturação biológica ou genética, nem linear, se dando em diversos campos da experiência cognitiva, afetiva, social e motora, em todos os momentos da infância e da vida humana, em sua totalidade (Ferreiro e Teberosky, 1999).

Dentro desta perspectiva e que considerarmos que de um lado o educando aprende sobre a mediação do educador, e do outro o educador ao mediar o

processo de aprendizagem do educando também aprende. A partir de um movimento em que; Segundo Freire:

Enquanto prática docente e discente a educativa é uma prática gnosiológica por natureza. O papel do Educador progressista é desafiar a curiosidade ingênua do educando para, com ele, projetar a criticidade. É assim que a prática educativa se afirma como desoculadora de verdades escondidas. (Freire, 1995, p.79)

Assim, compreendo que o processo de ensino e aprendizagem é um movimento coletivo no qual educando e educador se envolvem numa relação de desvelamento do mundo. Nossa inserção tem indicado que é preciso redescobrir o encantamento pelas práticas de leitura e escrita dos alunos, e isto exige a compreensão por parte dos professores de que também precisam redescobrir a leitura e a escrita em si. Não será um método que modificará o processo de ensino e aprendizagem, mas sim, como impregná-lo em seu cotidiano educativo, buscando construir um processo de ensino e aprendizagem que se torne prazeroso e útil na vida social destes sujeitos. Neste sentido, encontramos em Freire (1987) o Diálogo como ferramenta que impulsionem o pensar e o fazer crítico em relação às condições humanas, nos possibilitando agir de outra forma de ser com e no mundo.

## 5 REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo; **À Sombra Desta Mangueira**, São Paulo. Ed: Olho D'água, 1995.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1987.

MION, Rejane Aurora. **Investigação-ação: Mudando o trabalho de Formar Professores**. Gráfica Planeta, 2001.

SOARES, Magda; **Alfabetização e Letramento**; São Paulo. Ed:Contexto, 2010.